

A Utilização da Bola Suíça na Promoção do Parto Humanizado

The Use of Swiss Ball for the Promotion of Humanized Childbirth

LUCIANE MARTA NEIVA DE OLIVEIRA¹
ANNA GLÁUCIA COSTA CRUZ²

RESUMO

Objetivo: Verificar na literatura, as evidências científicas disponíveis sobre a aplicação da bola suíça no trabalho de parto para a promoção do parto humanizado, sendo esta uma das técnicas não farmacológicas de alívio da dor que pode ser utilizada durante o processo parturitivo. **Material e Métodos:** Como procedimento metodológico a pesquisa é do tipo revisão bibliográfica e fundamentada nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, onde foram encontrados 194 trabalhos, e destes, 10 trabalhos publicados nos últimos oito anos foram incluídos para a análise das seguintes categorias: o parto humanizado, a utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional e os resultados e benefícios maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto. **Resultados:** Constatou-se que a bola suíça é um importante recurso não medicamentoso para proporcionar conforto, movimento, descida da apresentação fetal, alívio da dor, diminuição da ansiedade e relaxamento da parturiente, não sendo encontrados resultados significativos em relação à diminuição do tempo do trabalho de parto. **Conclusão:** Concluiu-se que a bola suíça contribui significativamente para a promoção do parto humanizado, porém os profissionais de saúde envolvidos na atenção ao parto necessitam de uma maior sensibilização e preparo para lidar com a assistência humanizada a mulher durante o trabalho de parto.

DESCRIPTORIOS

Parto Humanizado. Trabalho de Parto. Fisioterapia. Dor do Parto

ABSTRACT

Objective: To verify the available scientific evidence in the literature on the application of Swiss ball during delivery for the promotion of humanized childbirth, as one of the non-pharmacological techniques for pain relief during the delivery process. **Material and Methods:** This was a bibliographic review based on the databases Medline, Lilacs and SciELO. A total of 194 studies were found, of which 10 papers published in the last eight years were included for the analysis. The following topics were covered: humanized delivery, the use of Swiss ball by the multidisciplinary team and the results and benefits for the mother arising from the use of Swiss ball during delivery. **Results:** The Swiss ball is an important non-pharmacological resource to provide comfort, movement, fetal presentation, pain relief, reduction of anxiety and relaxation of the parturient. Significant results about a decrease in the duration of delivery have not been found. **Conclusion:** It is concluded that the Swiss ball contributes significantly to the promotion of humanized childbirth, but professionals involved in health care delivery need more awareness and preparation for dealing with the humanized care to women during delivery.

DESCRIPTORS

Humanizing Delivery. Labor, Obstetric. Physical Therapy Modalities. Labor Pain

- 1 Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Americana - Assunção – PY; Supervisora de estágio na Faculdade Santo Agostinho (Teresina/PI); Docente do curso de graduação em Fisioterapia da Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI), Teresina/PI, Brasil.
- 2 Enfermeira Obstetra da Maternidade Dona Evangelina Rosa (Teresina/PI); Preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica da UFPI; Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI); Teresina/PI, Brasil.

O momento do parto, durante muitos anos, e mesmo nos tempos atuais, ainda é caracterizado por sentimentos de medo, angústia e fantasias por parte das parturientes. Porém, os profissionais de saúde estão cada vez mais abandonando a atitude passiva diante da dor do parto e procurando formas de amenizá-la¹.

Os sentimentos vivenciados pela mulher em trabalho de parto acabaram por contribuir para o aumento e ascensão do número de partos cesarianos. Como também, a partir dos anos 60, intensificou-se o processo de medicalização do parto e de sua hospitalização, sendo incorporadas mais tecnologias diagnósticas e práticas intervencionistas². Assim, de acordo com o Sistema Nacional de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), a proporção de nascimentos pela via cirúrgica no Brasil continuou em crescimento, alcançando taxas nacionais de 38% em 2000 e 52% em 2010, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1985, preconiza que as taxas de cesárea populacionais devem estar entre 5% e 15%².

O aumento das cesáreas está relacionado também à experiência traumática das mulheres com o parto normal, com intervenções agressivas e desnecessárias, além da violência relacional, como tem sido descrito em pesquisas e pelos movimentos sociais^{2,3}. Quando corretamente indicada salva muitas vidas, porém, ao ser utilizado de maneira indiscriminada acarreta em uma série de riscos adicionais à mãe e ao recém-nascido, bem como, gera altos custos ao Sistema de Saúde. Além disso, pesquisas recentes reconhecem a associação do excesso de cesáreas com o aumento na morbimortalidade materna e neonatal².

O parto normal é o método natural de nascer, a recuperação da mãe é imediata, e as complicações são menos graves quando comparadas com aquelas advindas do parto cirúrgico, a amamentação do recém-nascido se torna mais fácil e mais saudável, e a infecção hospitalar menos frequente⁴.

Promover o conforto e a satisfação da mulher durante o trabalho de parto torna-se uma das tarefas mais importantes da equipe multidisciplinar provedora de cuidados à mulher, sendo também um grande desafio. Para tanto, faz-se necessário a valorização do parto fisiológico e o uso adequado de tecnologias na assistência ao parto e nascimento, entre estas, as modificações no ambiente do parto e a aplicação de práticas ou métodos não medicamentosos de alívio à dor do parto, que contribuem para um maior bem-estar da parturiente⁵.

A utilização de práticas não medicamentosas visa à humanização do parto e do nascimento, tendo início no Brasil no final dos anos 80 com a finalidade de

desestimular o parto medicalizado, visto como tecnicista, fragmentado, violento, artificial, e incentivar as práticas e intervenções biomecânicas no trabalho de parto, consideradas mais adequadas à fisiologia do parto, menos agressivas e mais naturais⁶.

O Ministério da Saúde, através da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha, cujos alguns dos objetivos são assegurar à mulher o direito à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e reduzir a mortalidade materna e neonatal, pela adoção e o compromisso com as práticas de atenção à saúde baseadas em evidências científicas, ou seja, pela garantia das boas práticas e da segurança na atenção ao parto e nascimento, além da garantia da presença do acompanhante desde o acolhimento da gestante até o pós-parto⁷.

Dentre as práticas humanizadas, a utilização da bola suíça pode ser realizada durante o trabalho de parto com o objetivo de promover uma participação mais ativa da gestante durante o processo de parturição proporcionando uma melhor percepção da tensão e assegurando assim o relaxamento global da mulher^{5,8} constituindo uma das estratégias de promoção da humanização no trabalho de parto.

Durante o trabalho de parto, a dor é um grande obstáculo que pode ser encarado e vivenciado de forma positiva pela mulher e por seus familiares, para isso ela deve estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada, assim a adoção de métodos não farmacológicos de alívio da dor, é aconselhada por muitos pesquisadores⁸.

Os métodos não farmacológicos diminuem a dor provocada pelas contrações uterinas, aumentam a satisfação materna e melhoram os resultados obstétricos de modo que as mulheres apresentam-se mais colaborativas, pois apreciam a sensação de controle que ganham ao manejarem ativamente a dor e o apoio que recebem do acompanhante e dos cuidadores, além da liberdade de movimentação e de escolha dos movimentos. Para os profissionais, esses métodos são importantes, pois contribuem para a redução da dor e do uso de fármacos⁹. Estes são tecnologias de cuidados que envolvem conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática, e passaram a ser introduzidos na assistência ao parto em algumas maternidades brasileiras a partir da década de 90, devido ao movimento de humanização do parto promovido pelo MS¹⁰.

Inúmeros são os benefícios trazidos pelo uso da bola no trabalho de parto, entre eles a correção da postura, o relaxamento e alongamento e o fortalecimento da musculatura. Além disso, os exercícios na bola com a

paciente sentada trabalha a musculatura do assoalho pélvico, principalmente os músculos levantadores do ânus e pubococcígeo além da fáscia da pele, o que causa ampliação da pelve auxiliando na descida da apresentação fetal no canal de parto além de trazer benefícios psicológicos e ter baixo custo financeiro⁵.

A bola obstétrica é considerada um instrumento lúdico que distrai a parturiente, tornando o trabalho de parto mais tranquilo e que serve de suporte para outras técnicas, como por exemplo, a massagem e o banho de chuveiro, como também para a realização de alongamentos e exercícios ativos de circundução, anteversão e retroversão pélvica¹¹, constituindo-se como um dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto. Está classificada, juntamente com outras recomendações da OMS, na categoria de condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas no trabalho de parto e parto⁸.

A bola suíça, portanto, é um recurso que pode ser usado por profissional qualificado durante o primeiro estágio do trabalho de parto, em associação com exercícios respiratórios, deambulação, massagens, banhos quentes, entre outras técnicas com o objetivo de promover um trabalho de parto humanizado.

O presente estudo teve como objetivo verificar na literatura a utilização da bola suíça para a promoção do parto humanizado, fornecendo conhecimentos específicos a respeito da sua utilização no trabalho de parto. Sendo considerado um estudo de grande relevância, visto que a humanização do parto e nascimento contribui significativamente para a redução da mortalidade materna e neonatal.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de janeiro a maio de 2013, abordando publicações sobre o tema dos últimos oito anos, utilizando-se como descritores os termos parto humanizado, trabalho de parto, fisioterapia e dor do parto. Foram encontrados 194 trabalhos, e destes, 10 trabalhos que seguem na discussão, foram incluídos para a análise das seguintes categorias: o parto humanizado, a utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional e os resultados e benefícios maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos publicados que citavam a utilização da bola suíça no trabalho de parto e estudos sobre a humanização no trabalho de parto, em periódicos

nacionais, no idioma português, independente do método de pesquisa, com o texto completo disponível e indexado nas bases de dados. Foram excluídos os estudos escritos nos idiomas inglês e espanhol, mesmo tratando-se do tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi constituído por dez trabalhos que versaram sobre a temática da utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado, conforme caracterização explicitada no Quadro 1, a seguir.

Por meio da análise dos dez artigos e trabalhos apresentados no quadro 1, verificou-se que em relação ao ano das publicações, observou-se que o ano de 2011 correspondeu ao período com o maior número de artigos científicos publicados sobre a temática investigada, com cinco publicações (50%), seguido dos anos de 2006, 2007, 2008, 2010 e 2012, cada ano com um trabalho, sendo que cada um correspondeu a 10% acerca da temática investigada.

Nesse sentido, o método de análise da temática possibilitou categorizar, interpretar e agrupar os dados nas seguintes temáticas: o parto humanizado, a utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional e os resultados e benefícios maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto.

O estudo foi composto por três trabalhos de revisão, uma revisão integrativa e duas revisões bibliográficas. Três trabalhos foram do tipo pesquisa de natureza qualitativa, um estudo descritivo, uma pesquisa experimental, um ensaio clínico e um estudo transversal.

A promoção do parto humanizado pela equipe multiprofissional foi discutida em três estudos. Em um deles, um estudo de revisão integrativa sobre a formação dos profissionais na atenção humanizada ao parto e nascimento, foi destacada a falta de conhecimento dos profissionais de saúde acerca dos preceitos que englobam a humanização, constatando ser a ausência dessa temática na formação acadêmica o que acarreta o despreparo destes profissionais e a falta de sensibilização para atuar de forma humanizada na atenção ao parto¹². Corroborando com essa visão, uma pesquisa qualitativa realizada em uma maternidade pública do Rio de Janeiro, apontou que na atenção ao parto e nascimento alguns elementos importantes da proposta de humanização da assistência já estão sendo incorporados ao cotidiano da maternidade, especialmente pelas enfermeiras obstetras, tais como a bola de fisioterapia, a deambulação e a banheira de relaxamento, porém reforça também a necessidade de

Quadro 1. Distribuição dos estudos da amostra, de acordo com as referências dos artigos, objetivo, delineamento, sujeitos e instrumento para coleta de dados, 2006-2012.

Referência	Objetivo	Delineamento/ Referencial teórico	Sujeitos	Instrumento para coleta de dados
Busanello et al, 2011 ¹²	Identificar aspectos relativos à formação dos profissionais na atenção humanizada ao parto e nascimento.	Revisão Integrativa	Estudo de Revisão	Levantamento bibliográfico realizado na base de dados SCIELO.
Dias, 2006 ¹³	Problematizar o conceito de humanização da assistência à saúde e conhecer as representações de humanização da assistência promovidas pelos profissionais de saúde a parturiente.	Pesquisa Qualitativa	19 profissionais de saúde e 21 gestantes.	Técnicas de observação participante e realização de entrevistas.
Oliveira et al, 2011 ¹⁴	Conhecer a percepção de puérperas acerca do cuidado oferecido pela enfermeira durante o trabalho de parto e parto.	Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa.	14 mulheres em puerpério imediato.	Entrevista Semiestruturada.
Silva et al, 2011 ⁵	Caracterizar o uso da bola suíça na assistência à parturiente e identificar as características de seu emprego na assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas.	Estudo descritivo.	35 enfermeiras.	Entrevistas estruturadas.
Sescato et al, 2008 ¹⁵	Verificar se os cuidados não-farmacológicos de alívio da dor são orientados pela equipe de enfermagem à parturiente.	Pesquisa qualitativa de natureza exploratória	Uma equipe de enfermagem e 10 puérperas.	Observação participante e entrevistas com um instrumento semiestruturado.
Bavaresco et al, 2011 ⁶	Apresentar os recursos que podem ser utilizados pelo fisioterapeuta enquanto membro da equipe obstétrica e como profissional de suporte a parturiente.	Revisão bibliográfica.	Estudo de revisão.	Levantamento bibliográfico nas bases Scielo, Lilacs, Medline.
Gallo et al, 2011 ¹⁶	Propor um protocolo para utilização dos recursos não-farmacológicos para alívio da dor e auxílio na condução do trabalho de parto.	Revisão bibliográfica.	Estudo de revisão.	Levantamento bibliográfico nas bases Scielo, PubMed, PEDro, MedLine, Bireme e Biblioteca Cochrane.
Castro et al, 2012 ¹⁷	Avaliar os efeitos da abordagem fisioterapêutica no pré-parto e propor um protocolo de intervenção baseado na EVA da dor.	Pesquisa experimental.	10 parturientes.	Entrevistas e aplicação de um protocolo de tratamento fisioterapêutico.
Devim et al, 2007 ¹⁸	Investigar o uso da bola suíça na Espanha.	Ensaio clínico.	58 parturientes.	Aplicação de técnicas em grupo experimental e controle.
Progiant et al, 2010 ¹⁹	Caracterizar a assistência ao parto conforme a OMS.	Estudo transversal.	778 parturientes	Entrevistas estruturadas.

reavaliação na formação acadêmica dos recursos humanos em saúde envolvidos na atenção ao parto ¹³.

Em estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, sobre a percepção de 14 puérperas sobre o cuidado oferecido pela enfermagem durante o trabalho de parto e parto, demonstrou que os cuidados oferecidos foram considerados imprescindíveis para o bem-estar e conforto das pacientes. No entanto as puérperas relataram que as profissionais de enfermagem foram impositivas, principalmente quanto à utilização das técnicas não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto, como a deambulação, a bola suíça, cavalinho, banho, ferindo os princípios da autonomia e liberdade de escolha da mulher, mostrando também o despreparo dos profissionais em lidar com a humanização no parto ¹⁴.

Conforme estudos citados acima, pudemos observar que a humanização do trabalho de parto, prática recomendada pelo PHPN e pela OMS é uma realidade, porém, existe ainda uma grande necessidade de mudanças na formação dos profissionais de saúde envolvidos na assistência ao parto.

A utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional e sobre os resultados maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto, foi demonstrada em sete estudos. Um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, pesquisou o uso da bola suíça no trabalho de parto, em São Paulo, e constatou que 100% dos Centros de Parto Normal e 40,9% dos Centros Obstétricos possuíam bola suíça, onde suas principais indicações foram promover a descida da apresentação fetal (34,8%), relaxamento (24,2%), alívio da dor (15,1%), progressão lenta do parto (13,6%), estímulo para movimentar-se (7,6%) e exercício do períneo (4,5%). Além disso, a aceitação da bola suíça pelas parturientes foi avaliada de boa a ótima, apontando que as enfermeiras atribuem benefícios ao uso da bola suíça no trabalho de parto ⁵. Outro estudo desenvolvido no Centro Obstétrico de uma maternidade escola de Curitiba/PR, qualitativo de natureza exploratória, comprovou que a bola suíça está entre as técnicas de cuidados não farmacológicos para alívio da dor proposta pela equipe de enfermagem a parturiente, assim com também, para acelerar na progressão do trabalho de parto, ficando entre uma das técnicas mais aceitas pelas parturientes ¹⁵.

Estratégias não medicamentosas para o conforto e o alívio da dor durante o trabalho de parto, são usualmente utilizadas, conforme indica uma pesquisa bibliográfica, na qual relatou que a bola suíça também pode ser usada como recurso pelo fisioterapeuta durante o primeiro estágio do trabalho de parto, associada a exercícios respiratórios, possui o objetivo de melhorar

a tensão, promover o relaxamento global da mulher e possibilitar a posição vertical, sendo um recurso a mais que deve ser incentivado por profissionais de saúde capacitados ⁸. Em outro estudo de revisão de literatura sobre a utilização de recursos não farmacológicos para alívio da dor e auxílio na condução do trabalho de parto, foi proposto um protocolo assistencial para a utilização desses recursos, entre estes, a bola suíça, ressaltando a importância do trabalho interdisciplinar nesta área, e citando a fisioterapia na saúde da mulher como um importante preceito de humanização da assistência obstétrica, pois objetiva amenizar a dor, evitar o uso de recursos farmacológicos, melhorar o conforto físico, proporcionar a aquisição de posturas verticais e as mudanças de posição ¹⁶.

Diante disso constatamos a importância da assistência multidisciplinar na busca por recursos não farmacológicos, como a bola suíça contribuindo com a humanização no trabalho de parto.

A atuação da fisioterapia no trabalho de parto é demonstrada em outro estudo, do tipo experimental, o qual foi aplicado em dez parturientes um protocolo composto por técnicas fisioterapêuticas, entre estas a cinesioterapia com o uso da bola suíça, e os resultados obtidos por meio da análise quantitativa de dor, utilizando a escala visual analógica (EVA) de dor, demonstraram que não houve aumento da mesma até uma hora após a intervenção, fato considerado positivo. A média da EVA antes do tratamento foi de 8,8 ($\pm 1,39$) e após o tratamento 8,2 ($\pm 1,93$), sem diferença estatística ($p=0,07$), o que demonstrou que a abordagem fisioterapêutica no pré-parto parece interferir positivamente sobre a dor, sobre a redução da ansiedade e o desconforto materno no grupo estudado, porém novos estudos são necessários nessa área ¹⁷. Um ensaio clínico investigou o uso da bola suíça na Espanha, com 58 parturientes distribuídas em dois grupos, 34 no grupo experimental e 24 no controle, que foram avaliadas por pelo menos 20 minutos em relação à duração do trabalho de parto, à condição perineal e à intensidade da dor. O resultado demonstrou que no grupo da intervenção, não houve alteração na duração dos períodos da dilatação, do expulsivo e nem da condição perineal, porém, houve significativa redução da dor no grupo da bola, avaliada com 4 cm de dilatação e no pós-parto ¹⁸.

Em estudo transversal realizado com 778 parturientes, em um Centro de Parto Normal extra-hospitalar da capital paulista, buscou caracterizar a assistência ao parto conforme práticas recomendadas pela OMS, e demonstrou uma elevada proporção no uso de estratégias não farmacológicas, e a bola suíça foi usada em 48,6%, sendo confirmada como útil devendo ser estimulada no trabalho de parto ¹⁹.

Constatamos que houve um consenso quanto à utilização da bola suíça e seus benefícios na evolução do trabalho de parto, justificando a sua aplicação na promoção do parto humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização no trabalho de parto é hoje sabidamente uma forma de prevenir a mortalidade materna e perinatal e promover um parto e nascimento saudáveis, podendo ser complementada com a utilização da bola suíça.

A pesquisa realizada apontou os benefícios da utilização da bola obstétrica no trabalho de parto, bem como sua boa aceitação por parte das parturientes, constituindo-se em uma técnica eficaz, pouco onerosa e de fácil manuseio. Contudo, o perfil dos profissionais de saúde que lidam com a assistência ao parto normal precisa ser melhorado, para que absorvam os princípios da humanização, sendo necessária também mais sensibilização e qualificação durante a formação acadêmica. Para tanto são necessárias mais pesquisas que sirvam como base para viabilizar a elaboração de protocolos para o uso da bola suíça pela equipe multiprofissional.

REFERENCIAS

- Mazzali L, Gonçalves RN. Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal. Anhanguera Educacional S.A. Ensaios e Ciência. C.Biológicas: Agrárias e da Saúde. 2008; 12(1):7-17.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. As cesarianas no Brasil: situação no ano de 2010, tendências e perspectivas. 2010. [Acesso em 15 abr. 2013]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/21/saudebrasil2011_parte2_cap16.pdf>
- Diniz SG. Gênero, saúde materna e o paradoxo perinatal. Rev. Bras. crescimento desenvolvimento humano. 2009; 19(2):313-26.
- Queiroz MVO, Silva NSJ, Jorge MSB, Moreira TMM. Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. 2005; 58(6):687-91.
- Silva LM, Oliveira SMJV, Silva FMB, Alvarenga MB. Uso da bola suíça no trabalho de parto. Acta Paul Enferm 2011; 24(5): 656-62.
- Canesin KF, Amaral WN. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. FEMINA: 2010; 38 (8):429-433.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. [Acesso em 20 mar 2013]. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>
- Bavaresco GZ, Souza RSO, Almeida B, Sabatino JH, Dias M. O Fisioterapeuta como Profissional de Suporte à Parturiente. Cienc. Saúde coletiva. 2011; 16(7):3259-3266.
- Oliveira LL, Bonilha ALL, Telles JM. Indicações e repercussões do uso da bola obstétrica para mulheres e enfermeiras. Cienc Cuid Saude. 2012;11(3):573-580.
- Gayeski ME, Bruggemann OM. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010;19(4):774-782.
- Davim RMB, Torres GV, Dantas JC, Melo ES, Paiva CP, Vieira D et al. Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor em parturientes. Rev. Eletrônica Enferm. 2008;10(3):600-609.
- Busanello J, Kerber NPC, Fernandes GFM, Zacarias CC, Cappellaro J, Silva ME. Humanização do parto e a formação dos profissionais da saúde. Cienc Cuid Saude 2011;10(1):169-175.
- Dias MAB. Humanização da Assistência ao Parto: Conceitos, lógicas e práticas no cotidiano de uma maternidade pública [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Programa de pós-graduação em saúde da mulher e da criança do Instituto Fernandes Figueira / FIOCRUZ; 2006:15-59.
- Oliveira ASS, Rodrigues DP, GUEDES MVC. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011;19(2):249-54.
- Sescato AC, Souza SRRK, Wall ML. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. Cogitare Enferm 2008; 13(4):585-590.
- Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CHJ, Duarte G, Quintana SM. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. FEMINA.] 2011; 39 (1):41-48. x
- Castro AS, Castro AC, Mendonça AC. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. Fisioter. Pesqui. 2012; 19(3):210-214.
- Davim RMB, Torres GV, Melo ES. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto: pré-teste de um instrumento. Rev Latino-am Enfermagem. 2007; 15(6):1150-1156.
- Progianti JM, Vargens OM, Porfírio AB, Seibert SL. Desmedicalização da assistência ao parto: uso de tecnologias não invasivas em cuidados de enfermagem obstétrica. In: Silva IA, Ventura K, Souza IEO. PROENF: Saúde Materna e Neonatal. Programa de Atualização em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 65-7.

Correspondência

Anna Gláucia Costa Cruz

Endereço: Rua Jamil de Miranda Gedeon, nº 625, Bairro: Parque Piauí

CEP: 65.631-140

Timon – Maranhão – Brasil

Email: annabeatriz@hotmail.com